

SESSION 2001

BTS ASSISTANT DE GESTION DE PME-PMI (groupe 2)

ÉPREUVE ÉCRITE DE LANGUE VIVANTE

PORTUGAIS

Durée : 2 heures – Coefficient 1,5

dictionnaire bilingue autorisé

Travail à faire par le candidat

I - COMPRÉHENSION

(12 points)

Résumez le texte suivant **en portugais** (environ 250 mots).

II - TRADUCTION

(8 points)

Traduisez **en français** le deuxième paragraphe (lignes 6 à 13).

Um cheque por uma creche

1 Imagine-se a negociar o seu salário no final do ano. Actualiza o rendimento, simula as despesas,
junta as regalias a que tem direito e faz as contas. Mas... e se, de repente, o seu patrão lhe oferecer
um cheque mensal para pagar a creche do seu filho? A ideia não é nova e há mesmo empresas, ainda
que em número muito restrito, que já a aplicam. A novidade está contudo, nas benesses fiscais que o
5 Governo decidiu atribuir já este ano às entidades empregadoras que adoptem esta medida.

O passaporte das empresas para usufruírem desse benefício chama-se “vale social”⁽¹⁾, uma espécie
de cheque através do qual pagam a creche ou o jardim-de-infância⁽²⁾ dos filhos, até 7 anos, dos seus
funcionários. Essa despesa, para além de funcionar como uma regalia para o trabalhador, dá à
entidade empregadora a possibilidade de fazer deduções extraordinárias de 40% sobre as quantias
10 gastas com esta “realização de utilidade social”. Os ministérios que subscrevem este novo diploma –
Educação, Finanças e Solidariedade Social – alcançam, assim, dois objectivos claros: incentivam a
produtividade dos trabalhadores e, ao mesmo tempo, compensam as manifestas carências de apoio
público ao ensino pré-escolar através da iniciativa das empresas.

Investir onde o Estado falha

15 “Assiduidade, empenhamento e fidelidade. Esta será a recompensa que os trabalhadores darão às
empresas que avancem com estes vales sociais”, defende Luís Bernardo, director-geral da Accor
Corporate Services. Depois de 15 anos a emitir as famosas senhas de refeição, a sua companhia vai
passar os primeiros vales sociais para empresas: os Cheques Creche. E acredita que, agora que há
novos benefícios fiscais em vigor, a adesão das empresas será positiva. Mas outros factores se
20 combinam. “Portugal encontra-se na cauda da Europa no que toca ao ensino pré-escolar, a força de
trabalho feminino é muito forte, está já acima da média, e a cobertura pública de creches e jardins-de-
infância é muito fraca”, explica Luís Bernardo.

Num país onde um em cada cinco trabalhadores tem filhos até 7 anos, a aposta das empresas em
esquemas sociais, parece-lhe lógica; “Serve de incentivo ao trabalhador, dá-lhe tranquilidade e
25 motivação para trabalhar mais. Nos países onde este sistema já funciona, as empresas sofrem um
retorno de investimento da ordem dos 30%, sublinha o responsável pela Accor. Depois da Inglaterra,
onde o Cheque Creche já entrou há quase oito anos e possui hoje cerca de 10 mil beneficiários,
Portugal é o segundo país europeu e o quinto no mundo inteiro a concretizar esta iniciativa.

Os beneficiários dos Cheques Creche terão, no entanto, de escolher o infantário ou o jardim-de-
30 infância dentro da rede gerida pela Accor. Uma tarefa que não deverá ser muito complicada, pois
actualmente já existem acordos com cerca de 3 mil entidades.

Creche e aparece

Apesar do crescente aparecimento de infantários e jardins-de-infância, a maioria dos pais
portugueses ainda prefere soluções alternativas como os cuidados da família ou os serviços de uma
35 ama. Os números comprovam-no. De acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística, existem
no País cerca de 660 mil crianças em idade pré-escolar, mas estima-se que apenas 241 mil estejam
inscritas em creches ou jardins-de-infância. As restantes, que correspondem a cerca de 63% do total,
não estão escolarizadas. Neste universo, o Estado ainda é quem menos investe em unidades de ensino
pré-escolar. A fatia maior, cerca de 52%, cabe às instituições particulares de solidariedade social, às
40 quais se junta o ensino privado e cooperativo. As cerca de 105 mil crianças acolhidas em infantários
e jardins-de-infância públicos acabam por representar pouco mais de 42%, neste universo. Números
ainda insuficientes em relação às necessidades das famílias.

Três em um: um cheque para os pais, uma creche para os filhos, benefícios fiscais para as
empresas. “Vale” tudo.

Artigo de **Helena Cristina Coelho**,
VISÃO, 13 de Maio de 1999.

⁽¹⁾ - vale social : ici, “*bon social*”.

⁽²⁾ - jardim-de-infância : *l'école maternelle*.